



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE – PLANO DIRETOR

PRESIDENTE: ANDREA MATARAZZO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: CEU ALVARENGA – ESTR. DO ALVARENGA, 3752

DATA: 24 DE NOVEMBRO DE 2013

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Na qualidade de presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da 22ª audiência pública do PL 688/13 Plano Diretor Estratégico.

Está convidado o Sr. Fernando Melo Franco, Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano, neste ato, representado pelo Sr. Fernando Bruno, Técnico da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, que fará a apresentação do Plano Diretor.

É um prazer estar aqui na região da Cidade Ademar, área que conhecemos bastante, dos anos que estive na Prefeitura e sei, obviamente, que um dos problemas graves que temos, é habitação e de mobilidade. Habitação, em função, principalmente das questões de regularização fundiária. Uma área bastante complicada onde o Poder Público, nos últimos anos, andou muito pouco. Fazendo com que tenha grande parte região, ainda irregular. Ao mesmo tempo, lembro que começamos a implantação, do que era para um polo esportivo cultural, que era Parque Sete Campos, área que pertenceu a IEMAE, tive informações de que ele não está sendo - hoje, se ele foi concluído - não está sendo utilizado. Ao mesmo tempo tivemos informações, com relação ao decreto de utilidade pública feito esse ano, em cima de uma área, ou de um conjunto habitacional regularizado, que efetivamente, temos de analisar é com tantas áreas e com uma região tão grande e com tantos problemas de regularização fundiária, definir, exatamente uma área que está regularizada com habitação construída, com gente morando para fazer terminal de Ônibus. A localização do terminal ele deveria ser feito para melhorar o conjunto da região e não criar mais problemas do que sabemos que aqui já tem.

O Plano Diretor estratégico tem muita essa função. Ouvir a comunidade, em especial aqui nessas regiões, sabemos que quem conhece o lugar é quem mora e quem trabalha no lugar. As pessoas são as que conhecem a cidade real. Não a cidade, que costumo dizer, a Cidade ideal, a cidade do *point point* que fazemos em cima de mapas, em cima de teorias, mas não da vida real, dia a dia. E o Plano Diretor Estratégico, tem como objetivo

melhorar o dia a dia das pessoas. Transformar o mais próximo possível a cidade real, aquela que existe da cidade ideal. Sabemos que não conseguimos chegar no ideal até porque São Paulo é uma cidade, que tem um passivo imenso, são anos e anos, anos de deficiência no setor público, com relação a melhorias de implementação de infraestrutura na cidade. Obviamente o trabalho do Plano Diretor visa, compensar de certa, forma, ou pensar pelo menos no futuro da cidade de forma um pouco mais organizada, ou de forma mais racional. Esse é o trabalho que a Prefeitura do Município de São Paulo tenta fazer cada vez que implementa o plano diretor estratégico.

O Plano Diretor foi criado pela Secretarias de Políticas Desenvolvimento Urbano, do Executivo, da Prefeitura que foi enviado a Câmara dos Vereadores à nossa comissão. Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente. Estamos realizando 45 audiências públicas, uma em cada subprefeitura, depois quatro regionais e 10 temáticas, inclusive, uma delas, a de mobilidade outra habitação, enfim. Serão 45 audiências públicas, até dezembro, com o objetivo de ouvir os problemas e prioridades de cada uma das subprefeituras, mas na palavra dos seus moradores e não dos subprefeitos.

Passo a palavra ao Sr. Fernando Bruno, que irá apresentar o plano diretor de forma global.

- Orador refere-se a tela de projeção.

O SR. FERNANDO BRUNO – Bom dia a todos. O Plano Diretor em vigor, comemora-se 12 anos. Nos perguntamos porquê rever o Plano Diretor ao cabo de 10 anos. Primeiro, porque a Legislação Federal manda que assim seja. O Plano Diretor de qualquer município seja revisto a cada 10 anos. Passamos. Estamos com 12 anos. Segundo, porque em 10 anos muita coisa muda na Cidade de São Paulo, não só na região em que moramos, mas na cidade como um todo. As cidades são dinâmicas. Estão cada vez mais dinâmicas. Há 10 anos a gente reclamava do trânsito, da mobilidade, mas era outra conjuntura. Por isso á necessidade de repensarmos nosso Plano Diretor e também é sempre bom discutir nossa

cidade e o futuro da nossa cidade.

O projeto foi elaborado pelo Executivo e está agora sob a análise da Câmara Municipal. A estrutura do PL é essa aqui. Não vou tocar no título 1, mas ele é muito importante para aqueles que tem acesso ao texto completo, onde se define que a função social da propriedade, da Cidade, não vou tocar nesse assunto, mas chamo atenção para a importância disso, para podermos interpretar todo restante dos dispositivos do PL. Vou direto na ordenação territorial, que começa com uma divisão do território do Município em duas grandes macrozonas. No extremo Sul, começamos onde estamos: Dois corpos d'água, duas represas: Guarapiranga e Billings. Passando por Grajaú, Parelheiros, até a reserva Capivari Monos. Lá em cima a Serra da Cantareira, Várzea do Tietê, ao longo da Raposo, e aqui no extremo Leste o que chamamos de macrozona de potencial e recuperação ambiental. Não que, queremos que não haja ocupação aqui nesse território. Não é nada disso. É que a ocupação nesse território é mais delicada. Tem de ser feita de uma maneira mais cuidadosa, diferente do que a macrozona de estruturação e qualificação, que também seus problemas, mas onde a urbanização já é bem mais consolidada. Essa é a primeira maneira de olhar como é que vamos ocupar e recuperar as questões urbanas da cidade.

Cada macrozona é dividida em macroáreas. O segundo mapa que vou mostrar é o mapa que chega mais um pouquinho das peculiaridades de cada grande região. Aqui permanecemos com uma região a ser efetivamente preservada, com algumas peculiaridades, como Rodoanel Sul e aqui essas seis macroáreas é que nos interessam mais. Dentre elas, destacaria, por estar mais próximo de nós, tanto de Capela do Socorro, como aqui Cidade Ademar, Cidade Dutra, Interlagos, tal, destacaria, primeiro, a macroárea de estruturação urbana, vou comentar um pouquinho mais para frente. Ela pega a Marginal Tietê, adentrando a região central. A Marginal Pinheiros, às vezes se alargando, às vezes mais estreita. A Jacu Pêssego, também, ao longo do eixo da Jacu Pêssego e ao longo da Cupecê. Essa macroárea de estruturação metropolitana, é muito importante para a cidade e terá uma repercussão,

esperamos em um futuro próximo, muito importante aqui para nós. Por conta, não só do final da Marginal, quanto da Cupecê. Essa macroárea é identificada como aquela região da cidade, que além de ter esses grandes eixos de mobilidade, as marginais, Cupecê, Jacu Pêssego, etc.. é onde você tem um percentual grande de terrenos e que possibilitam atividades econômicas que agregam muito valor. Essa macroárea da região metropolitana é onde imaginamos, onde a gente quer incentivar que haja, realmente o maior aporte de desenvolvimento econômico de atividades econômicas do Município. Aqui irá interessar para nós. Segunda macroárea que acredito que interessa é outro lado da moeda, que são essas mais pálidas aqui, esse amarelo mais pálido, que é a macroárea de recuperação urbana e ambiental. Onde se detectam efetivamente, problemas como ausência de áreas verdes, como áreas irregulares, como área sujeitas a deslizamentos, a outros acidentes. Problemas fundiários e problemas de infraestrutura e mais ainda, onde está nossa maior preocupação, é esse amarelo mais forte, que a macroárea de redução da vulnerabilidade urbana, o nome vulnerabilidade urbana não é por acaso. É onde detectamos que estão realmente os problemas mais graves de irregularidade fundiária, de riscos, de problemas na ocupação de falta de equipamentos públicos, principalmente, não por acaso, se vocês observarem no art. 22 do PL Plano Diretor, está estabelecido que todos os recursos de outorga onerosa, todos os recursos que a Prefeitura arrecadar com outorga onerosa, vem para cá. Vem para esse amarelo mais forte aqui. vulnerabilidade urbana. Isso não é por acaso. Ai estão os maiores problemas de urbanização e também de acesso a equipamentos urbanos.

Macroárea de preservação de ecossistemas naturais são os grandes. As unidades de conservação, as grandes áreas a serem preservadas. Mais próximo de nós está o parque do Estado. Aqui está a Macroárea de contenção urbana, Grajaú, Parelheiros. Aqui a recuperação urbana ambiental, que já me referi. Trechos mais próximos da Capela do Socorro, Cidade Dutra, ao longo da Av. Roberto Kennedy que também interessa para nós e a redução de vulnerabilidade urbana, que são as áreas realmente mais carentes de uma ação efetiva do

Poder Público e também de um planejamento mais delicado.

A macroárea de qualificação e urbanização consolidada, o aposto, aquela que tem mais acesso a equipamentos, não tem tanto problema de irregularidade urbana e a tal macroárea de estruturação metropolitana que falei para vocês, que também vai acabar gerando uma influência forte para nós.

O zoneamento em si, a divisão as Cidade em várias regiões, vai ser objeto de uma lei posterior, a lei de uso e ocupação do solo que tem de ser enviada à Câmara em até um ano após a aprovação do plano diretor, mas o plano diretor já estabelece algumas zonas especiais. A zona especial não é diferente da macroárea que falei, ela vem por cima da macroárea.

Então estão ali os tipos, exclusivamente residencial, as ZETEC, antiga ZEPAM e o que mais nos interessa nesse momento que é a questão das ZEIS – Zona Especial de Interesse Social. Aqui está o mapa das ZEIS na Cidade toda. A ZEIS 1, que é aquela vermelhinha, temos uma ocorrência muito grande de ZEIS 1, que é a área já ocupada, favela, loteamento irregular, loteamento clandestino, portanto, a área que tem de ser objeto de regularização.

Aquelas ZEIS lá embaixo, outra que aparece em alguns pontos mais escuros, a ZEIS 4, é aquela que pode ser utilizada para remoção e reassentamento. Então em tese é uma ZEIS vazia e para ser ocupada com três modalidades: HIS – Habitação de Interesse Social, HIS 1, HIS 2, HMP e também os usos não residenciais. A HIS 1 é Habitação de Interesse Social voltada para população com renda familiar de até dois mil e trinta e quatro reais, realmente é o pessoal que tem mais dificuldade, que precisa de subsídio, de um apoio porque é muito mais difícil o acesso ao financiamento e à moradia.

A HIS 2 é para aqueles que têm renda familiar entre dois mil e trinta e quatro e quatro mil e sessenta e oito. Já é possível acessar, mas com certo apoio. E HMP – Habitação de Mercado Popular, renda familiar acima dos quatro mil e sessenta e oito, chegando a seis mil e setecentos. Aí o mercado imobiliário dá conta.

Então nessas ZEIS estabelecemos um mínimo de HIS 1, de HIS 2. A HIS 1, a que mais nos preocupa, tem de ter no mínimo 40%, 25 e 30 nas ZEIS 2 e 3 e a ZEIS 4, que é basicamente para o reassentamento, apesar que a 2 também é, mas não está tão próximo da gente, no mínimo, 80% para HIS, evitando, portanto, que se crie uma ZEIS para ser ocupada pelo mercado imobiliário ou pelas pessoas que podem acessar, que podem comprar em outras regiões da Cidade.

Outro ponto importante, a rede de estruturação e transformação urbana. A ideia é fomentar, incentivar que haja bastante ocupação ao longo daquelas redes que permitem a mobilidade. Se você tem acesso ao futuro monotrilho, a ZLT, a trem, queremos que essas regiões que tem esse acesso sejam mais ocupadas, evitando que ali haja terrenos vazios ou mal utilizados. A ideia é permitir onde é possível se movimentar, trem, metrô, monotrilho, que nessas avenidas ou redes aconteça a ocupação. O que chamamos de uma maior densidade não só construtiva, como densidade de ocupação, gente morando e também comércio, serviços, etc. É assim que queremos que a Cidade cresça. Não é numa região, mas em certos eixos ao longo da Cidade.

Aqui o mapa dos eixos de estruturação. Podemos ver que, inclusive, num trecho aqui da Senador Teotônio Vilela, a própria Cupecê, estão colocadas como área de influência desses eixos de estruturação. É aqui que achamos que a Cidade tem de crescer, não é numa região, e não só em moradia, mas também em serviços, locais e aqui é projetado. O anterior é o já existente e aqui o projetado até 2016.

Esse aqui é para demonstrar para vocês e reafirmar essa história dos eixos. Esse quadro – depois posso fornecer para vocês porque não está no material – mostra justamente isso, nesses eixos foi feita uma soma dos existentes, e nesses existentes a ocupação é muito mais baixa do que poderia ser. No eixo 1 temos 226 quilômetros quadrados, ou seja, temos uma área imensa em que a ocupação é de 0.1. Essa ocupação significa o seguinte: se você tem um terreno de mil metros quadrados e a legislação permite construir mil metros quadrados,

seja de residência, de comércio ou de serviços, mas na maior parte dele o sujeito constrói só 10% do que a legislação permite. Numa parte considerável, até maior, ele constrói só 20% do que a legislação permite.

Isso não faz sentido. Se o sujeito tem um terreno numa região que tem acesso a tudo isso, trem, metrô, não tem sentido ele construir pouco porque ao fazer isso ele está encarecendo a terra e jogando as pessoas para morarem longe dos tais eixos que mostrei para vocês. Esse quadro mostra claramente isso, os proprietários de terrenos ao longo dos eixos de mobilidade da Cidade não constroem o que a legislação permite e deveriam ser obrigados a fazê-lo. É o mesmo quadro: corredor existente, estação existente e vejam como está baixo. Essa é uma conta, em milhões de metros quadrados o quanto seria possível construir pela legislação atual e não é feito por macroárea.

Aqui são os instrumentos de política urbana, alguns já são conhecidos, os planos regionais das subprefeituras, que estão completando 10 anos em 2013, os planos regionais, os planos de desenvolvimento de bairro, outorga onerosa, alguns mais conhecidos. Outros estão sendo trazidos pelo novo plano diretor, cota de solidariedade, projeto de intervenção urbana, pagamento de prestação de serviços ambientais.

Esse é um instrumento que é a notificação para imóveis não utilizados, não identificados. É só um exemplo de instrumento, na verdade isso já existia desde o plano diretor de 2012, continua no plano diretor de 2013, mas vai ganhar uma importância muito grande daqui para frente, que é justamente obrigar os proprietários com terrenos vazios a construir nesses terrenos. O imóvel ocioso é ruim para a Cidade inteira, não só o terreno vazio, aqui talvez a realidade nossa seja muito mais essa: o terreno vazio que não está sendo utilizado, mas também a construção, um galpão ou mesmo um prédio residencial vazio. Isso é algo a ser combatido na Cidade inteira. É só um exemplo de instrumentos que o plano diretor traz e que pode nos permitir fazer essa transformação que falei para vocês: ocupar mais os eixos de estruturação.

Aqui: imóveis não utilizados edificados, aplicados em todas as macroáreas. Depois posso dar uma explicação melhor sobre notificação, IPTU progressivo no tempo, essas coisas, porque é o meu departamento, sou Diretor do Departamento de Controle da Função Social. É o meu departamento que está organizando esse instrumento.

Outro que já deve ser um pouco mais comum, mais conhecido de vocês: outorga onerosa, alguns sabem outros não, é a possibilidade de você construir mais do que a legislação permite desde que pague por isso. Como expliquei quando falei de coeficiente de aproveitamento, por exemplo, você tem um terreno de mil metros quadrados, se o seu coeficiente de aproveitamento é um, você pode pela legislação construir nesse terreno mil metros. Mil metros de terreno coeficiente um você pode ter mil metros de área construída.

A outorga onerosa significa você pagar para construir um pouco a mais, por exemplo, mil e quinhentos no terreno de mil. Ok. O proprietário paga dentro de certo limite, desde que pague por isso. E por isso chama outorga onerosa. Esse recurso vai para um fundo chamado Fundurp e pela proposta do projeto hoje todo esse recurso deve vir para a macroárea de vulnerabilidade.

Transferência, operações urbanas consorciadas e a intervenção urbana são outros instrumentos e não temos tanto tempo.

Agora aqui, talvez, um pouquinho mais de preocupação com a infraestrutura. O plano diretor aponta também o que é infraestrutura a ser implantada: coleta seletiva, esgoto, estação de tratamento de água, questão ambiental, sistema municipal de áreas verdes. Então vai agora sistema por sistema, primeiro o ambiental, em roxo, parques municipais existentes e parques planejados. Não sei que região é essa, mas temos dois planejados mais próximos. É região de Pedreira aqui? (Pausa) Já é Pedreira, limite com Diadema. Temos dois parques municipais planejados, então, que é a região que o colega nominou.

- O orador refere-se a imagens na tela de projeção.

O SR. FERNANDO BRUNO – Aqui, olha, que acho que está mais... Aqui, olha

Aqui, não é?

Aqui? Não, para cima. Aqui, aqui, aqui. Isso.

Esse aqui é já existente.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FERNANDO BRUNO – E este daqui?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FERNANDO BRUNO – Ah, perfeito. OK.

É, tem outros aqui mais, não é?, seguindo a Teotônio Vilela, mais para a região do Socorro, de Cidade Dutra, também tem outras áreas previstas; completando ao longo do Rodoanel, também.

Saneamento. Aqui está difícil de ver, mas o azulzinho é a estação e tratamento existente; e o vermelhinho - nós temos dois aqui - é a implantar.

Aqui, o vermelhinho, na verdade, não é tratamento, desculpa, é reservatório. É de reservação de água.

E, em vermelho, é a adutora, a implantar também. Aumentar a oferta de... Aqui, olha, mais detalhado, estão vendo?

Ali é o de tratamento; aqui, em Grajaú; e aqui próximo também... Ah, não, mas aqui já é Americanópolis, mas acho que vai servir à região também. São as AEs (?) Centros de Reservação, são reservatórios.

Tratamento de esgoto.

Deixe-me ver aqui o que tem mais próximo aqui, de nós. Deixe-me só voltar aqui na legenda. O roxo, mais grosso aqui, é estação de tratamento de esgoto existente; o roxinho - depois vamos ver no mapa da nossa região -: interceptor existente e planejado.

Então, vamos ver aqui.

Planejado é aqui... Aqui, acho que é no final da... Não final da Marginal, aqui já é mais para o lado da Capela do Socorro, de qualquer forma.

É, Interlagos. Interlagos, acho que mais próximo da Robert Kennedy, também, talvez. É, isso mesmo.

Aqui, estação de transbordo, coleta seletiva. Tem uma já existente e uma planejada, bem aqui próximo.

Sistemas de mobilidade: aqui é ampliação e alargamento de vias.

Aqui é só, por enquanto, a hierarquia de vias.

Aqui, sim, olha: em marrom escuro, via estrutural a melhorar; e, tracejado, via estrutural a abrir. São esses dois aqui.

Vou passar aqui na nossa região para ver como é que estão essas duas coisas. Aqui. Não, não, não, desculpa, tem um *slide* a mais.

Uai! Ah, desculpa, gente. O melhor da festa eu acabei excluindo o *slide*, acho. Eu dupliquei o *slide*. Mas estava, evidentemente, Cupecê; estavam o prolongamento do que seria da Marginal, que é Miguel Yunes, prolongamento da Miguel Yunes; melhoria na Robert Kennedy, num trecho da Senador Teotônio Vilela; na Yervant - não é isso? Isso, é o que me lembro. Desculpa, depois posso até ver no mapa ali.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FERNANDO BRUNO – A Estrada do Alvarenga também, mas a Estrada do Alvarenga não está como alargamento, está como melhoria. Depois, podemos ver no mapa. Vocês têm o mapa aí, eu ajudo vocês a interpretar o mapa. Isso é o que eu me recordo.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FERNANDO BRUNO – Deixem-me só completar aqui, faltam dois ou três *slides* só. Olha, está aqui. É que está mais embaixo, olha aqui. Não é? Aqui, Avenida Interlagos; aqui... É que está faltando uma parte de baixo, aqui.

Aqui é a continuação da Teotônio Vilela, não é isso?

Da Teotônio Vilela, não é isso?

Olha, aqui seria a Yunes olha, pela legenda, vamos voltar à legenda aqui, olha: via

estrutural a abrir; via estrutural a melhorar, em marrom escuro; e, em tracejado, via estrutural a abrir. Quer dizer, prolongar.

Vamos voltar aqui no mapa. Aqui. É aqui a Alvarenga, ou não?

- Manifestação fora do microfone

O SR. FERNANDO BRUNO – Está, é.

Não, não. Não.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FERNANDO BRUNO – Aqui. Aqui é a Alvarenga.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FERNANDO BRUNO – A Cupecê é aqui em cima.

A Cupecê é aqui em cima. Começa a Vicente Rao e, depois, vira Cupecê. Aqui é a Cupecê. Aí, tudo bem. Não é?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FERNANDO BRUNO – Não, aqui é o que está sendo planejado. É o que estou falando: quando está tracejado assim, é uma via para ser aberta.

Em marrom, é uma via a ser melhorada. É essa a legenda.

É, então, na verdade, tem o mapa; é que ele não está completo.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FERNANDO BRUNO – Não, aqui já estou entendendo.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FERNANDO BRUNO – Essa é uma lenda. Então, mas olha aqui: tem um trecho a ser melhorado, é isso?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FERNANDO BRUNO – Ah, tá. Aqui é Nossa Senhora do Sabará ainda. Ah, então tá.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FERNANDO BRUNO – Tá. A Miguel Yunes é aqui, não é? Começa com esta aqui.

Bem, depois a gente interpreta o mapa. Eu fiquei chateado só porque eu queria o mapa mais detalhado para vocês, só isso que me deixou chateado.

Trens. Aqui são trens, rede de metrô.

Equipamentos: CEU, principalmente, não é?

Em marronzinho, pequeno: o CEU existente; em vermelho, o CEU planejado. Aqui, estamos aqui.

CEU planejado: só lá em cima, em Santo Amaro.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FERNANDO BRUNO – Nome do quê?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FERNANDO BRUNO – Aqui é Alvarenga.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FERNANDO BRUNO – Santo Amaro. Santo Amaro mesmo, é assim que está no mapa.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FERNANDO BRUNO – Depois, se vocês quiserem, eu mando, inclusive, o... (ininteligível)... Para vocês, de boa - de boa, claro.

Habitação, áreas prioritárias, que são áreas de risco - nós vamos ter várias aqui; e implantação de unidades.

Aqui é um mapa de áreas de risco, deslizamento, mas não só, não é? Também um deslizamento, mas debaixo de linhão, inundação e etc.

Aqui, muito ao longo da Teotônio Vilela.

Aqui próximo. Aqui já é Pedreira, não é?, já é divisa com Diadema. São as áreas prioritárias para remoção - para contenção, mas, em alguns casos, para remoção também.

A questão da gestão democrática, tão importante quanto. A Conferência, Conselho Municipal de Política Urbana, Audiências Públicas.

E disposições finais e transitórias: é onde volto a falar aqui na questão da Cupecê. O principal incentivo é que o tal coeficiente de aproveitamento, que eu comentei com vocês, quer dizer, o quanto o cidadão pode aproveitar de área construída. No caso da Cupecê,

No caso da Cupecê, também vale para a Jacu-Pêssego - mas, no caso da Cupecê, e de quatro. É o maior coeficiente de aproveitamento do Plano Diretor, só para não residenciais, só para quem quiser implantar atividades econômicas naquele eixo que falei para vocês.

Essa é a principal - não é a única, mas é a principal forma de incentivar que essas tais atividades econômicas (a indústria, o comércio, a logística) se instalem na Cupecê, assim como na Jacu-Pêssego.

Voltando àquele mapa que falei, da Macroárea de Estruturação Metropolitana.

Em resumo, é isso. Obrigado a todos e a todas. Estamos à disposição aí para ouvir as sugestões de vocês, principalmente.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) - Muito obrigado. Parabéns pela apresentação.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Eu queria convidar para a mesa o Vereador Ricardo Nunes.

Em linhas gerais, o Plano Estratégico, sempre insisto sobre a questão que penso é prioritária na Cidade, realizar a regularização fundiária, para evitar corrupção, a fiscalização de má fé, que temos muito, todos sabem, mas principalmente porque trazemos para as regiões a atividade econômica.

Se conseguíssemos regularizar grandes áreas aqui, teríamos muito mais padarias, lojas, empresas, enfim, que seriam implantadas, evitando que as pessoas se deslocassem em

grandes distâncias para trabalhar. Mais do que levar pessoas para o Centro Expandido, creio que o fundamental é conseguir trazer atividade econômica para perto de onde as pessoas moram.

Ao mesmo tempo, também, a regularização fundiária para o setor residencial, para dar tranquilidade a quem hoje mora no lugar, mas não tem o documento formal do seu imóvel.

Queria agradecer de novo a presença do Vereador Ricardo Nunes, meu Colega na Câmara, posso dizer que é um dos vereadores que mais se empenha pela zona Sul, através de projetos e defesas veementes.

Quando o Executivo mandou um projeto de incentivo fiscal para a zona Leste, o Vereador Ricardo Nunes junto com outros Vereadores, com os quais fez uma coautoria, fizeram um projeto de incentivos fiscais para trazer empresas para esta região.

Agradeço a sua presença e o trabalho que tem feito.

Quero trazer as perguntas. Temos inscritos? Sra. Ariane Santos Damasceno, moradora da região.

A SRA. ARIANE SANTOS DAMASCENO – Bom dia a todos, sou moradora do bairro, próximo à Estrada do Alvarenga, gostaria de saber sobre o projeto que a Prefeitura está querendo implantar, de um terminal de ônibus da região da Pedreira.

Sou moradora, recebi uma carta de passível desapropriação. Como o imóvel é regular, tem escritura, pago imposto, IPTU, tem planta, é um imóvel particular.

Há várias áreas no bairro que têm necessidade de...

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Ariane, esse assunto é da área de Transportes, peço que explique bem onde é, aproveitando a presença do Vereador Ricardo Nunes, para nós olharmos isso na segunda-feira.

A SRA. ARIANE SANTOS DAMASCENO – Gostaria de saber onde é a área que será feito o terminal de ônibus da Pedreira, a região e qual a área que será desapropriada. Se serão os terrenos irregulares ou os imóveis particulares que estão regulares.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Onde é exatamente o local? Fábio, dê continuidade.

O SR. FABIO - Tenho o histórico de como tudo aconteceu: na data de 22.11, na última sexta-feira, os moradores da região do Jardim Pedreira, mas especificamente do Jardim Ingaí.

Peço que as pessoas afetadas levantem as mãos, só para ter uma noção.

É do número 1800 da Alvarenga, recebemos essa carta na sexta-feira que diz, como ela já comentou, nossos imóveis são passíveis de desapropriação. Há reunião marcada para amanhã. O primeiro ponto seria este: foi uma comunicação feita de forma muito rápida. Recebemos na sexta-feira, para uma reunião amanhã na Subprefeitura, para discutir o processo.

Fizemos um grupo no *Facebook* e começamos a conversar sobre isso na própria sexta-feira e vimos que essa área foi colocada como de utilidade pública, se não me engano, no dia 23 ou 26 de junho. Não houve nenhuma comunicação, as pessoas não foram envolvidas.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Á área de vocês é regularizada?

O SR. FABIO - É regularizada.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Quantas pessoas moram lá, mais ou menos?

O SR. FABIO - Por volta de 300 imóveis, 1.200 pessoas, não sei. É um número aproximado.

A comunicação foi um pouco falha, não vimos ainda o projeto. Qual é o projeto do terminal? Por que da escolha daquela região? Ali seria o local mais apropriado?

Olhando para a região, vemos que a sua densidade demográfica é muito maior do que da região do Apurá, aqui para baixo, do que ali no Ingaí.

O ponto seria: primeiro esclarecer por que foi escolhida aquela região? No próprio

documento da Prefeitura é colocado que 90% das moradias são irregulares, por que desapropriar justamente parte dos 10%? São pessoas que financiaram seus imóveis, na maior parte, pelo Ipesp. São funcionários públicos que pagaram suas casas no decorrer de uma vida, e a grande parte deles é idosa. Seria muito complicado realocar essas pessoas em outras regiões, com o valor que será recebido pela desapropriação.

É um pequeno histórico, não sei se o Gustavo quer dizer algo.

O SR. GUSTAVO – Eu ia justamente pegar esse ponto. Este tipo de reunião é superimportante, creio que tinha de fazer uma divulgação maior. Não só colocar nos jornais na terça-feira (Palmas), mas tinha de ser divulgado com vontade de trazer as pessoas para cá. Este lugar tinha que estar lotado. Lá na região não foi divulgada a reunião. Tinha de passar nas casas, da mesma forma que passaram dando a carta de possível desapropriação.

Justamente em uma das poucas áreas regulares da região estão querendo construir um terminal, sendo que há tanta área irregular e terreno vazio. Não faz sentido isso.

Creio que esse projeto deveria ser atrelado ao projeto do Estado de ampliação do Metrô. Tudo bem que o Metrô seja em longo prazo, mas é a melhor solução de transporte para fazer com que as pessoas, de fato, deixem o carro em casa.

Daqui a cinco anos vamos desejar que...

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Você tem aqui uma área imensa nessa região toda, poucas áreas regularizadas, você vai fazer um terminal em cima das poucas áreas regularizadas ou vai regularizar alguma para por o terminal? É melhor, não? Por em cima da casa das pessoas? Mas é importante ouvir.

O SR. _____ - Outro detalhe sobre a questão da desapropriação, é que, como o conjunto é grande, há 300 moradias como foi dito, no caso seriam 109 desapropriadas, mas uma casa foi desapropriada aqui e a casa do lado não vai ser. Como são casas geminadas, se desapropriar mesmo, como vai ser feito?

Vai funcionar um terminal de ônibus dentro de um conjunto residencial? Porque a

outra parte do conjunto não será desapropriada, o ônibus vai passar dentro do conjunto?

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Ou seja, em vez de uma solução, criou um problema.

O SR. _____ - Exatamente. Estamos tentando pleitear um mínimo de bom senso da Prefeitura para que seja feito, de fato, um estudo na área, e possamos implementar um terminal de ônibus.

Porém, se alguém da Prefeitura vier fazer um estudo, depois das cinco horas na Estrada do Alvarenga ninguém circula para cima nem para baixo. E aí teremos terminal de ônibus para que, se o ônibus vai ficar parado?

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Ônibus parado dentro do terminal, provavelmente.

O SR. _____ - Qual é a inteligência desse projeto? A Cidade precisa ser melhorada, mas nós precisamos ter viabilidade nas coisas.

Trabalho na Av. Paulista e tenho de ir na Miguel Yunes hoje - minha mãe é moradora do Conjunto Ingaí, que vai ser desapropriado. Eu levava uma hora para chegar em casa e hoje levo uma hora e quarenta por causa do fluxo dos ônibus.

Será que é justo simplesmente implantar a linhas de ônibus e ninguém comentar nada.

Nesse caso, penso que é inviável colocar um terminal de ônibus dentro da Pedreira, porque há um conjunto residencial sem a mínima viabilidade de permitir que ônibus passem por dentro; a Estrada do Alvarenga não está preparada para receber o terminal; não há projeto para ampliação da Estrada do Alvarenga, mas há um projeto de melhoria.

Então, se só vai melhorar a Estrada do Alvarenga, como que vamos ter terminal de ônibus lá se não passa carro e nem ônibus.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Então, você vê que, como eu falo, quem mora e trabalha é quem, de fato, conhece o lugar.

O SR. _____ - O que me preocupou - eu gostaria da posição dos senhores -, é o seguinte: ao ler um comunicado de que a sua propriedade é passível de desapropriação e a Prefeitura está argumentando que isso é uma área de utilidade pública, o que o morador vai poder fazer? Simplesmente se você for ler a lei, o morador não pode fazer mais nada depois de decretada a utilidade pública.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Não, depois de decretada a utilidade pública pode fazer tudo, o problema é que você não consegue fazer nada, porque você não consegue vender seu imóvel. Ele é dado de utilidade pública para todo mundo saber o seguinte: lá pode ser desapropriado para fazer terminal, etc. No fundo, a área acaba ficando congelada, até que se tome a decisão.

Como eu sou Vereador de partido de oposição, vou ficar batendo bastante nesse assunto, mas a vantagem é que há dois. O Vereador Ricardo Nunes é da base do Governo, não é do partido do Governo, mas está na base. Tem boa relação lá dentro. Eu bato de um lado e o Ricardo tenta...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Não, não. Não precisa assoprar não. Ele é bravo. Por exemplo, ele certamente interferirá amanhã nessa reunião, para ver o que acontece. Que horas vai ser na Subprefeitura?

O SR. _____ - Às 15h, lá na Yervant. Seria importante que o Vereador Andrea Matarazzo participasse.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Não sei o Ricardo pode? O Ricardo é informado, depois deixe o telefone com ele, para entrar em contato.

O SR. _____ - Estamos ouvindo há muito tempo que vai ter a ampliação da Alvarenga e agora ficamos sabendo que não é ampliação. De qualquer forma, não temos acesso ao projeto, nunca o vi.

Sobre o terminal, já recebemos a carta, mas também não tivemos acesso ao

projeto, provavelmente amanhã receberemos.

Mas fica assim, somos comunicados no final de tudo, ou seja, já tem um projeto, a coisa já está sendo discutida há muito tempo e ninguém estava sabendo. Penso que deveria ter alguma coisa assim lá atrás, quando alguém cogitou a possibilidade disso acontecer.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Essas coisas são feitas meio de afogadilho. O mesmo problema que vocês estão falando está lá em Santana. Fizeram um terminal num lugar que só a Secretaria quer, a Cidade inteira é contra. Acaba não saindo. Isso acaba se resolvendo. Tenho certeza que isso acaba se resolvendo.

O SR._____ - Qual seria a possibilidade de ter um envolvimento, em fazer um plano conjunto com o Governo para estender o Metrô até a região?

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Aí é Governo do Estado. Precisamos depois. Conversando com o Ricardo e nós faremos em conjunto algumas ações, como ir até o _____ Metrô, ver como estão os projetos de extensão, ou CPTM, enfim.

O SR._____ - ... próximo da Miguel Yunes, que não é tão longe do Conjunto Residencial Ingaí, nós temos lá próximo às estações de trem.

Eu penso que há um conjunto de mobilidade que pode ser mais bem aproveitado, sem ter a necessidade desse terminal de ônibus. Eu acho que tem que ser feito, de fato, um estudo.

Se fizermos, de repente, uma linha que fosse ligada ao trem facilitaria para o morador pegar o trem, que estaria ligado ao Metrô. O que precisamos, por exemplo, no caso dos trens em Interlagos é que são de boa qualidade, mas estão extremamente cheios.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Nem se aproveita a boa qualidade deles.

O SR._____ - Exatamente. Precisamos aumentar a quantidade de trens, fazer com que a população consiga chegar no trem. É isso que precisa ser feito.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Marque com a Secretaria de

Transportes Metropolitanos, faça uma reunião aqui com vocês, para dizer quais são os planos deles e vocês darem ideias.

O SR._____ - Eu nasci naquela região, sou morador há 33 anos. Já morei no Conjunto Ingaí, agora moro na Miguel Yunes, sinto todo o problema da região. Existe uma série de projetos, mas quando que o morador foi envolvido?

Fomos pegos de surpresa, na sexta-feira. A minha mãe, uma senhora de 62 anos, chega em casa com o recebimento de uma desapropriação. Tudo o que ela fez na vida foi colocar o investimento naquela casa. A propriedade é legal, na região há uma série de ilegalidade e quem está legal vai ser prejudicado? Será que isso é bom senso da Prefeitura?

É só isso que nós estamos pedindo, nada além dos nossos direito. Precisamos, pelo menos, como cidadãos, sermos respeitados. Não dá para receber uma carta na sexta-feira, ter de se planejar para ir na segunda-feira na Prefeitura, porque ela tomou uma decisão de desapropriar a sua casa. Isso é, no mínimo, um absurdo. No mínimo.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Pode deixar. Vamos tocar para frente.

O SR._____ - Queria fazer uma pergunta também, como ele citou que os trens são lotados. Realmente, no horário de pico, é quase impossível entrar no trem. Ao longo da Marginal, por onde corre o trem, não tem como fazer no próprio rio um transporte fluvial, como tem na Europa.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – O Vereador Ricardo Nunes, seria bom que ele falasse um pouco, tem um projeto de lei.

O SR. RICARDO NUNES – Esse projeto é a minha menina dos olhos. É o PL 54 que cria o sistema de transporte hidroviário, para utilizar as represas Billings e Guarapiranga e usando os rios Pinheiros e Tietê.

Conseguimos incluir o artigo 186, do Plano Diretor, essa criação do transporte hidroviário. Está caminhando bem. Já teve a primeira votação, já fizemos duas audiências públicas, está pronto para votar em segunda.

Quero fazer um agradecimento ao Vereador Andrea Matarazzo que me ajudou bastante na condução do projeto.

É algo que vai sair. O Rio de Janeiro usa muito transporte hidroviário, vários países do mundo também. Está bem encaminhado. Depois eu mando o projeto para você ver.

Amanhã, às 15h, vou com vocês, deixe o endereço, porque saindo daqui quero passar lá para conhecer o bairro.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. RICARDO NUNES – Vou lá com vocês dar uma olhada.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Nada como resolver o problema na hora. Tentar resolver, pelo menos. (Palmas)

O SR. _____ - Desde sexta-feira estamos em busca de diversas informações. Acabei seguindo o Vereador Goulart e descobri ontem, por acaso à noite, que teria esta reunião. Consegui reunir o pessoal para a gente estar aqui e a ideia era justamente essa, conseguir um contato com um Vereador para ver se conseguimos caminhar com alguma coisa positiva.

Não dá para chegar lá amanhã e simplesmente escutar a SPTrans dizer que vai desapropriar e nós não temos nenhum argumento.

Muito obrigado pela atenção.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Imagina, eu agradeço pela presença e participação.

Sr. Adones Duque, morador.

O SR. ADONES DUQUE – Bom dia a todos, o problema é o seguinte: sou morador há quase 40 anos e vejo que não há progresso. Tivemos uma ponte que vem da Cidade Dutra para cá, aliviou a Cidade Dutra, porque serve para ir à Diadema - São Bernardo e Cupecê. É bom aquilo ali. Mas transtornou o nosso leito por onde passam os carros, precisamos de alargamento urgente. Inclusive, há uma (Ininteligível) desde 86 já pediram isso. Infelizmente o

senhor falou que não tem nada sobre Alvarenga.

Há 10 anos ou mais, foi limpo o leito da represa onde está a Usina e jogado o lixo na nossa represa. A água só transborda para cá quando aumenta o volume de água lá. Quero saber se isso foi feito para que não enchesse novamente a Alvarenga e beneficiar esse parque ecológico que nunca sai?

Os senhores devem ter passado ali e visto. Aquela nossa represa vai acabar como a represa do Eldorado, nome bonito, hoje em dia já não é mais nada.

Muitos dos nossos ônibus que iam até o Itaim foram retirados. Temos de nos locomover até a Missionária para pegar esse ônibus. É um absurdo. Minha esposa faz hemo três vezes por semana, quatro horas por dia. Fui de carro pela Cupecê, levei duas horas e meia. Eu a levo até a Missionária, ela pega o ônibus que seria o nosso, para pegar o corredor da Cupecê. É um absurdo isso aí.

Quando começaram fazer esse parque ecológico, eu conversava com meus colegas: “Por que não foi feita uma usina de esgoto ali, para jogar água boa para a nossa represa?”.

Como eles falaram ali, não temos onde por esse terminal. Vai prejudicar mais o nosso tráfego.

Agradeço a vocês e gostaria que isso fosse encaminhado.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Boas sugestões. Nós vemos, por ouvir aqui, é que a Estrada do Alvarenga é um problema antigo, uma das poucas coisas que não foi prevista. Está prevista melhoria, mas melhoria de que tipo? Precisa ver se é só tampar buraco ou alargamento. Fala Fernando

O SR. FERNANDO - Eu queria deixar claro, porque esse debate já começou na exposição: o que o Plano Diretor contempla é abertura ou melhoria. No gênero melhoria você pode ter várias coisas, desde o recapeamento até mesmo o alargamento. Não tenho autoridade para falar em nome da secretaria responsável, mas quando nós recebemos o

gênero melhoria, ele pode significar, repito, desde alguns ajustes até também a duplicação ou o alargamento. Então, eu não estou dizendo que não está previsto o alargamento. Deixo bem claro que não estou dizendo que não está previsto; o que estou dizendo é que não está definido aqui na apresentação o que é alargamento e o que é uma simples melhoria.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Perfeito. Vamos pôr, então, como demandas da região, ou seja, alternativas à Estrada do Alvarenga.

Muito obrigado pela participação.

Tem a palavra o Sr. Mauro de Castro, consultor popular.

O SR. MAURO DE CASTRO – Bom dia. Faço parte da consulta popular e também do Fórum Social Cidade Ademar e Pedreira. Nós há muito estamos conversando sobre os problemas da nossa região e uma das demandas que nos é muito cara é a questão da cultura e educação. Nesse sentido, estamos solicitando que a região seja contemplada com mais um CEU, o CEU Cidade Ademar. Tendo em vista que esta região tem sérios problemas no que diz respeito à educação e à cultura, esse CEU contemplaria não só a questão da educação, mas também da cultura, pois não há sequer um centro cultural. A região tem problemas sérios no que diz respeito ao atendimento à criança e ao adolescente, portanto, se a Prefeitura instalar mais um equipamento desse porte, sem dúvida nenhuma, ele vai contribuir para a melhoria das condições de atendimento à criança e ao adolescente na região.

Outra questão importante, não somente por conta do Plano Diretor, é que a Câmara Municipal de São Paulo continue promovendo discussões periódicas com a população da região, porque, tanto nesta gestão como nas anteriores, só promovem discussões quando elas dão visibilidade. Fora isso, infelizmente, a população não é convocada para debater o que lhe diz respeito. A consequência disso é que os problemas se avolumam e muitas vezes não chegam aos fóruns adequados para garantir que a população se envolva de maneira contínua e permanente para discutir o problema da Cidade. Como a população não participa porque não é incentivada, o Poder Público deve insistir na participação popular, pois essa é a única

maneira de resolvermos questões estruturais. Então, se os problemas se avolumam é exatamente por que, infelizmente, temos o problema cultural de os representantes só se apresentarem no momento eleitoral, quando é conveniente.

Falo isso com certa propriedade porque moro na região, circulo por aqui permanentemente e nunca vi a presença dos representantes do povo, como V.Exas. se apresentam. Sugiro, então, que isso ocorra de maneira permanente por meio de fóruns de discussão, como o Fórum Social Cidade Ademar e Pedreira, que tem feito um esforço para garantir a discussão e o debate. Agora, é preciso apoio e que haja, sim, a presença do Parlamento Municipal e a representação do Poder Público para que possamos garantir uma discussão contínua e permanente dos problemas da Cidade. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado. Muito boa a observação. Só gostaria de fazer um comentário. Como boa parte dos Vereadores de São Paulo são quase distritais, ou seja, representam regiões ou bairros, certamente vão às regiões e se reúnem com a população dessas regiões. Obviamente é uma boa ideia essa que diz respeito à Câmara dos Vereadores de forma institucional, ou seja, a Câmara fazer uma reunião em cada um das subprefeituras, por exemplo, a fim de ouvir a sociedade.

Então, aqueles Vereadores que são distritais, ou seja, mais ligados às regiões, certamente estão presentes. Observo nos debates como S.Exas. conhecem as regiões, os problemas e seus detalhes da regiões.

O senhor deu uma ótima sugestão para propormos: um fórum da Câmara nas 31 subprefeituras durante um ano. A mesma coisa no ano seguinte, de forma contínua.

Muito boa a sugestão.

Tem a palavra o Sr. José Hebert.

O SR. JOSÉ HEBERT – Bom dia. Sou morador dessa região há quase 45 anos. Fui presidente da Associação Amigos do Parque Doroteia. Precisamos ensinar à Prefeitura onde fica o distrito da Pedreira, pois percebo que ainda não é conhecido, uma vez que na região não

há nenhum melhoramento. Por exemplo, a Estrada do Alvarenga e a Rua Rodrigues de Medeiros. São casos em que, quando os ônibus que levam trabalhadores chegam ao entorno do Sussumu Hirata, não conseguem mais passar. Os engenheiros da CET fizeram o que quiseram e tiraram todo o trânsito da Avenida Cupecê e jogaram para a Estrada do Alvarenga. Com isso, caminhões altos ameaçam derrubar os fios que ficam no Pantanal, e sobre isso ninguém fala nada. Como é estreito, um carro tem que esperar o outro passar. Para ir em direção à Cidade, a mesma coisa: caminhões grandes fecham os ônibus e causam filas de carros até no Mercado Pedreira.

Ninguém está olhando pela Pedreira. Os Vereadores só sabem onde fica a Pedreira quando vêm para cá em busca de votos. Dos nossos problemas, ninguém sabe.

Queremos a duplicação da Estrada do Alvarenga e da Rua Cardoso de Melo Neto, que vai até Diadema. Queremos também saber do Campo Itatinga. Vocês não imaginam quantas pessoas idosas precisam fazer caminhadas, mas não temos espaço para isso. A Praça Roosevelt, derrubaram num piscar de olhos; já o Parque Ecológico da nossa região ficou para ser construído durante toda a gestão do Prefeito Kassab. Agora os nossos velhos estão indo caminhar atrás do CEU, dentro da mata, passando perigo, pois lá não segurança. Como para isso ninguém olha, nem adianta os médicos falarem que precisamos fazer caminhadas. Onde vamos fazer caminhadas? Ninguém quer saber se os velhos têm osteoporose. Estão preocupados com a Avenida Cupecê e com o Jardim Mirim, onde as melhorias são esplêndidas. Em tudo quanto é praça tem aparelho de ginástica. Aqui não há nenhum.

Uma sugestão sobre terminal: precisam conhecer a área. Aqui no Guacuri há uma área esplêndida onde caberiam quatro terminais de ônibus, e é exatamente onde estamos precisando, porque a linha 516 – Itaim foi tirada pela Prefeita Marta. Agora as nossas esposas e mães de família, com criança no colo, têm que pegar três ônibus para chegar até o Borba Gato.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Quanto tempo leva esse trajeto?

O SR. JOSÉ HERBERT – Duas horas.

P – E, para voltar, a mesma coisa?

R – É pior ainda. Há outro trajeto que as mães já descobriram: pegar um ônibus que sobe o Guacuri, onde pegam um ônibus que vem do Eldorado e que vai passar pela Avenida Cupecê direto. É um caminho melhor, mas, em compensação, já começou lotar o ônibus que vem do Eldorado, que é intermunicipal. O Itaim do Jardim Miriam, que era nosso, são duas linhas em uma só. Eles são tão covardes que até a linha do Campo Limpo, que sai do Jardim Apurá, tiraram dos trabalhadores.

Todo mundo faz o que quer com o trabalhador. Outro dia mesmo fizeram uma falta de respeito: mudaram a linha de ônibus 5611, 5614. O cidadão acostumado a pegar ônibus na Praça da Sé ficou plantado esperando, mas o ônibus não passou. Isso sem qualquer divulgação.

Nosso transporte não pode ser considerado ônibus e sim sucata. Os ônibus que a Prefeita Marta apreendeu estão todos rodando. Não são ônibus novos. Não temos ônibus novos nesse lado de São Paulo. Não dá para comparar o nosso transporte com o do Jardim Paulista, com o da Avenida Paulista. Chegamos a esperar 40 minutos para pegar a linha 5791, que chega superlotada. Sem falar das peruas, outra vergonha: motoristas falando ao telefone o tempo todo, enquanto o cidadão vai todo espremido como se estivesse numa lata de sardinha.

Gostaria que fosse feito o Distrito de Pedreira, não o de Cidade Ademar. Chega de Cidade Ademar na nossa região, porque a benfeitoria é só para a Cidade Ademar.

Vereadores, procuram olhar pela sua região.

Peço, então, que vejam o problema das linhas 5614, 5791 e 516 – Itaim, que precisa voltar para lá. O cidadão precisa andar em toda a zona Leste para ir a uma consulta num posto de saúde. Onde está a prevenção de saúde? Não temos. É uma falta de respeito.

Novamente, cito o problema da Estrada do Alvarenga, da Rua Rodrigues de Medeiros até a Cardoso de Melo Neto em sentido Diadema. Eu gostaria que os senhores

viessem aqui de manhã para ver como é o trânsito para subir e descer.

Outro problema é a feira que fica em frente ao posto de saúde do Parque Doroteia. Os doentes não podem mais entrar no posto porque a feira invade sua entrada. O Prefeito Kassab inaugurou o posto e falou que ia tirar a feira de lá. Ele não sabia com quem estava falando. Sou cidadão, pago impostos e mereço respeito.

Espero, então, que o atual Prefeito tenha os olhos voltados à região da Pedreira, que precisa de um novo olhar. Não adianta varreremos a casa e botarmos a sujeira debaixo do tapete.

Para finalizar, sugiro que façam mais divulgação dessas reuniões, porque reuniões como esta costumavam encher antigamente.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Obrigado, Sr. Herbert. São opiniões e sugestões importantes. Quando ouço falarem que São Paulo é uma cidade moderna, digo o seguinte: São Paulo é moderna entre a Avenida Paulista e a Avenida Faria Lima e entre a Avenida Nove de Julho e a Avenida Rebouças. O resto está mais para Nairobi do que para Nova Iorque ou qualquer outra cidade africana. Aliás, os ônibus daqui têm preço alemão e qualidade africana.

Informo que o Vereador Nabil Bonduki, Relator do PL 688/13, não poderá participar desta audiência pública, pois está já está participando de outra.

Tem a palavra o Sr. Marlone.

O SR. MARLONE – Bom dia. Sou representante do Vereador Aurélio Nomura e, a pedido dele, coloco o seu gabinete à disposição para ajudar na solução dos problemas do bairro, que vim conhecer também a seu pedido e, pelo que vi, está precisando mesmo de melhorias.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Tem a palavra o Sr. Edson Bueno, do

Gabinete do Vereador Natalini.

O SR. EDSON BUENO – Bom dia. Saúdo o Presidente da Mesa, Vereador Andrea Matarazzo; o Vereador Ricardo Nunes; o Fernando, da Secretaria; todos os presentes. Início dizendo que tivemos uma reunião há mais ou menos dois meses no Senac Santo Amaro com as subprefeituras da região Sul, quando nos foi apresentado o Plano Diretor, para o qual pudemos fazer emendas. Uma das sugestões foi em relação artigo 2º do Título I, Dos Princípios, que, ao invés de focar tanto na função social, deveria focar mais na função socioambiental. E isso foi acrescentado na nova versão do projeto que agora foi apresentado à Câmara, que é este que está em nossas mãos.

Se temos a função ambiental contemplada, eu gostaria de analisar, Sr. Fernando, o mapa 5, que fala justamente dos parques municipais planejados, que o senhor estava mostrando para nós. Nós temos o Parque Sete Campos, na própria Alvarenga, que o pessoal conhece bem, e temos um DUP da Fazenda dos Búfalos, que é aquela outra área verde, maior, que estava no mapa seis, que é atrás da garagem do CEU, para apurar a área da parte de cá e a Fazenda dos Búfalos, ter um duto para a criação de um parque municipal. Porém, na página anterior, no mapa cinco, na mesma área há criação de ZEIS – 4, menor do que a do parque. Isso pelo que dá a entender, pelo mapa que está dentro do parque. A minha dúvida é saber se a ZEIS – 4, se vai ser criada na área do parque.

Outra é que essa região é de proteção de manancial, é perto da represa, eu acho que não é local indicado para construção de habitação. Apesar de ser uma das coisas que precisamos na região, porém, não próximas da represa. Quanto a essa área nós tivemos problemas nas administrações anteriores, e não foram capazes de dar uma solução habitacional para todos. Percebemos loteamentos que vão surgindo, e que não deveriam; bem como invasões e coisas do tipo. Essa área, acho, deveria ser congelada para não haver mais construção. Aqui está sugerindo que a Fazenda dos Búfalos será ZEIS-4, pelo menos é o que visualizamos no mapa. Não sei se é isso!

Aproveitando agora a fala do Mauro, temos apenas dois CEUs propostos para toda região Sul: um, em Santo Amaro; e outro, no Ipiranga. Discutimos em vários momentos, em Cidade Ademar – e falamos Cidade Ademar por causa da subprefeitura, mas ela pega dois distritos: Cidade Ademar e Pedreira –, e nas várias reuniões em que falamos da construção de CEU em Cidade Ademar, pois na Pedreira já tem, é o CEU Alvarenga. Há várias propostas, fazer no Clube da Caixa, na Cupecê, na Para Todos. Na Sub do Jabaquara, o Subprefeito Dirceu informou que a ideia é fazer um CEU na divisa entre Jabaquara e Cidade Ademar, que contemplaria os dois lados. O CEU do Jabaquara está lá em cima, está no caminho do mar. Faria um na divisa para contemplar os dois lados. Mas não está planejado. No mapa 12 dos CEUS estão planejados: um em Santo Amaro; e outro no Ipiranga.

Eram essas as questões. Estou representando o Vereador Natalini.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Não sei quem deu a sugestão de construir o CEU na divisa das duas subprefeituras para contemplar as duas. Isso pode contemplar no papel ou na cabeça de quem falou. Essa sugestão é só para dizer que contemplou duas subprefeituras, pois o número de pessoas que ocupa é o mesmo. Pelo amor de Deus, essa é uma solução das mais cretinas que já ouvi na minha vida! (Palmas) A região de Pedreira é das regiões mais carentes da cidade de São Paulo. Vamos conversar com o Governador para levarmos uma Fábrica de Cultura para a região.

Não comentei, mas quando fui Secretário Municipal de Cultura fiz 10 dessas fábricas. São três na zona Sul, mas não em Pedreira. A educação, eu sempre digo, forma as pessoas, e a Cultura as transforma. A Cultura é a única coisa que efetivamente transforma a juventude e consegue proteger um pouco esses jovens da questão das drogas que, hoje, é o maior flagelo que acontece em São Paulo.

O tráfico é o maior flagelo e também a desocupação dos jovens, que precisam ter o que fazer. Os empregos modernos, de boa renda, que são mais até do que ser empregado, o

jovem hoje quer ser o dono do próprio nariz, e a Cultura é que tem os empregos da economia criativa.

Quando falamos da Fábrica de Cultura falamos de cursos, de curso de teatro, que não são apenas para atores, mas também para diretor, iluminador, sonoplasta, fotografia, enfim, para todas as atividades ligadas ao teatro. A fotografia é uma das atividades que, hoje, remunera bem e tem a juventude muito ligada. A música também. Vejam esses MCs, para fazerem festas, vejam o quanto ganham. Há muitas alternativas então de renda por meio da Cultura, que é o elemento mais transformador que podemos ter.

Os CEUs foram um passo. Entre Fábricas de Cultura e CEUs temos 54 teatros na periferia de São Paulo, nas zonas mais vulneráveis. Ao mesmo tempo, não vemos nos CEUs os teatros serem utilizados integralmente. Um equipamento como este em que estamos tinha de ter programação de segunda à sexta, de manhã, de tarde e de noite. E não só para a escola, mas para a população; e não só para criança, mas para adultos também. À noite não tem mais cinemas nas ruas de São Paulo, os que sobraram estão nos shoppings. Para chegarmos a um shopping é um pesadelo, para pagar o preço do cinema é impossível. Hoje, ir ao cinema, pagar o lanche para a namorada, comer, voltar, vai gastar 40 reais, pelo menos. E isso é para poucas pessoas.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. ANDREA MATARAZZO (PSDB) – Não tem dúvida. (Pausa) Quantos anos você tem, Mauro? (Pausa) Você tem a mesma idade do que eu. Lembra-se que chamava MEC – Ministério de Educação e Cultura. São duas coisas que têm de caminhar juntas, se não, não segura o jovem na escola.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Você disse uma coisa interessante. A Cultura está ligada à Educação como forma de atrair o jovem a ficar na escola, a se manter, a se interessar. A Cultura hoje é fonte de empregos, de renda. Se você é um pequeno produtor

cultural, vive por conta própria, não precisa trabalhar para outro. Na época do Mauro e da minha, a gente estudava para se formar engenheiro, advogado, para ser gerente do Bradesco. Hoje, o jovem não quer nem falar em ser empregado, quer ter vida própria e isso é possível, mas é preciso estimular. Oficina já é um conceito meio antigo. Temos de ter cursos de formação na área cultural para essas atividades. Hoje os equipamentos que existem por aí são bons para isso, precisam ser mais utilizados como fonte de lazer, como fonte de formação.

Tem a palavra o Fernando.

O SR. FERNANDO – Esqueci o nome do assessor do Vereador Natalini... (Pausa)

Édson, realmente essa escala não nos ajuda a resolver a questão. Mas queria observar que é bem provável que você tenha ZEIS – 1, aqui em baixo, próximo da represa. Aliás, serão algumas ZEIS - 1, pelo jeito, muito complicadas, pois há uma faixa de APT; a área do Parque dos Búfalos e depois as ZEIS – 4. Quero lembrar que as ZEIS-4 tem por objetivo promover o assentamento com preocupação ambiental maior do que as outras, quer dizer, sabendo que está havendo interferência numa área para assentamento, mas com delicadeza ambiental maior. Acho que independente dos conceitos, quero dar uma checada, pois a escala não está ajudando. Queria que depois você me informasse se na área da Fazenda do Búfalo há ocupação irregular. Pode ser que seja ZEIS-4 para permitir ou realocar assentamentos na Fazenda dos Búfalos. Essa é uma hipótese que também precisa ser vista.

Muito obrigado, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Tem a palavra Dimitri Auad, morador e membro do Conselho do Meio Ambiente.

O SR. DIMITRI AUAD – Sou morador do bairro da Mata Virgem. Aproveito a oportunidade para solicitar - uma vez que foi dito que a comunicação para a realização desta audiência tenha sido indevida - uma nova audiência. Lembro que quem fez a ponderação, pois temos na região o Fórum Social de Cidade Ademar e Pedreira - e vou insistir em falar Cidade Ademar e Pedreira - digo a essa pessoa que procure o Fórum Social. Esse fórum é canal

alternativo de mobilização, de complementação à desinformação. Estou tendo posse desse documento agora. Acho que caberia ter sido disponibilizado na Subprefeitura para que avisasse a comunidade com 15, 20, 30 dias de antecedência. De afogadilho não nos permite a devida compreensão, leitura e apropriação do que está sendo apresentado.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Queria lhe dizer uma coisa interessante. Através do site da Câmara Municipal de São Paulo, e tem lá o Plano Diretor, continuamos recebendo sugestões, críticas e opiniões, que nos são muito importante.

O SR. DIMITRI AUAD – Pois não, pois não. Queria também falar sobre o documento Visão Geral. Fiz uma leitura rápida e percebi algumas coisas. Ficou evidente que o que ele retrata, na minha compreensão, está defasado.

Na questão do Desenvolvimento Estruturado, ele fala em “coleta de resíduos”, mas não fala em “coleta e beneficiamento urbano dos resíduos”. Fala em “abastecimento de água”, mas não fala em “coleta e tratamento de esgoto”. Fala em “drenagem urbana”, mas não trata da questão “climática urbana”. Em seu título três, capítulos 1 e 2, fala em “estruturação do sistema ambiental”, mas não da “estruturação do sistema climático” da cidade.

Vivemos um momento em que 98% dos cientistas que tratam das questões climáticas afirmam que está ocorrendo mudanças no clima. Há 2% que nega, mas 98% não nega. É fácil, é lembrar que quem mora nos extremos, em áreas de mananciais, por exemplo, há diferença de temperatura em relação ao centro de 10 graus centígrados.

Na questão Visão Geral – Princípios e Objetivos li aqui relativamente à função social da cidade. Queria que pensássemos na função social do meio ambiente da cidade, nos serviços ambientais, que eles fossem incluídos.

Na questão Cada Coisa em Seu Lugar, li quanto à reserva de áreas de interesse social tratando das ZEIS e das Zetecs, nas áreas de interesse social e preservação cultural, mas não li destaque para a Zepam e a ZPA. Creio que não dá para não priorizar.

Na questão dos capítulos 6 e 7 aqui trata dos “instrumentos de política urbana e

gestão ambiental”. Eu consideraria incluir “gestão climática e de energia de calor”.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. DIMITRI AUAD – Eu estou falando. Depois o senhor peça para se manifestar. Eu vou concluir meu pensamento, se não, perco o raciocínio. Desculpe-me, eu não lhe permito aparte! Eu não lhe permito, o senhor me respeite, por favor! Quando o senhor falou, eu não interrompi. Deixe-me concluir, talvez a informação que o senhor ache que eu não tenha, eu possa dar ao senhor.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Sr. Dimitri, por favor, conclua.

O SR. DIMITRI AUAD – Eu queria falar sobre a Estrada do Alvarenga. Queria aproveitar, enquanto o PSDB é Governo do Estado, para lembrar que o Rodoanel, que o fechamento da Bandeirantes, da Marginal levou os veículos pesados – em determinados horários – para os quilômetros 16 e 18 da Imigrantes, que vão desembocar no sentido São Paulo na Avenida Cupecê e na Estrada do Alvarenga. Quando do estudo de impacto ambiental, não foi contemplada a adequação das vias. Por isso, hoje vivemos a realidade do supertráfego nas vias.

Quero lembrar também que, pela primeira vez, na região da Pedreira houve índice de 800 partículas de poluentes, o que nunca aconteceu antes. E aconteceu em razão dos caminhões que saíram da Bandeirantes e da Marginal e foram trafegar nessas vias. Falamos então na devida adequação com a participação do Governo do Estado, pois é obra do Governo do Estado. Estava pensando lá atrás, planejamento... Planejamento compreende produzir qualidade de vida, qualidade ambiental, climática, que vai além da questão da moradia, do transporte público, etc.

Estava pensando que o Governo Municipal está propondo transformar a Cupecê num polo industrial, num polo comercial, mas o que temos visto no Polo Jurubatuba? Comércio, indústria, serviço e logística? Ele foi transformado em polo residencial, e não consigo entender.

O Haddad na campanha disse que tínhamos de levar um polo industrial, tínhamos

de incrementar um polo industrial para a zona Leste visando combater a imobilidade, para que as pessoas não saiam da zona Leste e venham trabalhar na região central. Uma vez me disseram que o universo populacional que sai da zona Leste para trabalhar na região centro e bairro corresponde à população do Uruguai, que sai todo dia para trabalhar.

Cabe que se leve à expansão industrial e logística do polo para a zona Leste. Acho que o Polo de Jurubatuba, que se mantenha.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – É mais do que a população do Uruguai.

O SR. DIMITRI AUAD – É mais do que...

Então, que se mantenha e não somente a proposta da Cupecê.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – OK.

O SR. DIMITRI AUAD – Mas eu não acabei.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – É que são três minutos.

O SR. DIMITRI – Eu sei que são três minutos.

O SR. PRESIDENTE (ANDREA MATARAZZO) – Já passou muito, mas peço para concluir.

O SR. DIMITRI – Eu queria colocar o seguinte, quando a gente planeja, porque o que eu estou vendo aqui é o planejamento da cidade também, não é somente planejamento do nosso bairro. Estou aqui neste bairro há 25 anos. É lembrar que o nosso município não é autossuficiente de água. O que eu estou vendo aqui é uma proposta de continuidade do crescimento da Capital. Só que nós não temos suficiente água. De onde virá essa água? Nós já estamos, com proposta do Governo do Estado, de vir água de Minas, nós trazemos de Piracicaba, e já estão falando do Paranapanema. Agora, Movimento de Moradia, ao invés de construir habitação nós vamos colocar dinheiro é na captação, transferência e importação de água de outras regiões. É uma lógica louca, insana. Ao invés da gente desconcentrar o crescimento, a gente concentra aqui e faz obras que roubam recursos de outras áreas.

Deixe eu aproveitar, Vereador Andrea, porque acho que isso é importante. O pessoal da Sabesp informa que está impedido de trazer esgoto, resolver o problema de esgoto na nossa região porque as áreas da Emai(?) estão ocupadas, que impede a passagem das tubulações e nós continuamos vendo as áreas da Emai sendo ocupadas. Então acho que cabe Prefeitura e Estado pensarem na desocupação dessas áreas, com programas de reassentamentos. Não reassenta, não desocupa se não reassentar. Mas para que a gente contemple essa solução de retirada de esgotos dos nossos mananciais. Este braço da Billings corresponde de dois a quatro metros cúbicos de água por segundo, que são captados para abastecimento de dois a três mil litros, só que essa água está indo com antibiótica, com anticoncepcional, está indo para nossa torneira que nos abastece e está gerando problema de saúde.

Teria mais coisas, mas o tempo é curto.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado, Sr. Dimitri. O senhor é um estudioso da região. Parabéns. O senhor sempre morou aqui, Sr. Dimitri? Na zona Sul?

Tem a palavra o Sr. Airton, do Fórum Social da Cidade Ademar.

O SR. AIRTON – Bom dia. Primeiro registro, em nome do Fórum Social da Cidade Ademar e Pedreira, nós do Fórum muitas vezes fazemos o papel do Poder Público e quero dizer o seguinte: a Subprefeitura da Cidade Ademar, Subprefeitura, Poder Público, é que deveria informar a população desse evento aqui hoje. Deveria informar, estimular a participação e não o fez.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)- Aliás, o Subprefeito não está presente ou está? Não está.

O SR. AIRTON – Então, lamentavelmente, o Poder Público local, da nossa região, do ponto de vista do Fórum Social Cidade Ademar e Pedreira, deixar bem claro, não cumpre o seu papel de estimular a cidadania aqui na nossa região. E precisa mudar esse comportamento.

Eu parabenizo a Comissão por ter vindo aqui. Em todas as subprefeituras da cidade estão fazendo este debate. É uma oportunidade que a sociedade tem para colocar suas questões. Mas se o Poder Público local não é parceiro nisso...

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Mas é importante se dizer, porque nós pedimos exatamente isso, que o subprefeito convocasse, falasse, estimulasse e estivesse presente, que era o mínimo que a gente poderia esperar.

O SR. AIRTON – Só para ficar claro, uma das organizações que vocês já devem ter percebido, que tem uma atuação na região com os moradores, é o Fórum e nós não recebemos nenhum aviso. Nós descobrimos porque olhamos no *site* da Câmara Municipal, olhamos no *hotsite* do Plano Diretor e procuramos divulgar de acordo com as nossas possibilidades. Mandamos *e-mail* para todo mundo tentando divulgar. Mas é tarefa do Poder Público e nós temos que cobrar isso na subprefeitura.

Feito esse registro, vamos ao tema aqui. Pessoal, eu tinha até pontuado a questão do terminal de ônibus, porque eu tenho uma dúvida que acho que poderia nos ajudar a esclarecer. No nosso modo de entender, nas discussões que fazemos sobre terminais de ônibus e tal, que a gente discute no fórum também, terminal de ônibus é um local de transbordo, é onde chegam os ônibus de bairro, param ali e você pode ser transferido para metrô, para CPTM ou para outros ônibus que deveria ser maiores, articulados, biarticulados, é um local de você passar daqueles veículos que vem dos bairros para uma via mais estrutural. Tem sentido fazer terminal de ônibus se não temos essas condições, essas premissas? Nós moramos em região de bairros. São os ônibus que vêm de bairros que vão fazer. Nós vamos ser uma garagem? Não pode confundir terminal de ônibus com garagem de ônibus. Vai fazer o terminal e vai vir ônibus de onde para parar ali? No nosso entendimento é loucura isso.

Nós temos um corredor de ônibus aqui, falando na questão de transporte, na Cupecê. É bom ter corredor de ônibus, Srs. Vereadores, é ótimo, só que tem que ter ônibus adequado, tem que ter ônibus biarticulados, articulados, ou seja, ônibus grandão e não tem.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Esses eles compraram para por no centro da cidade fazendo curva.

O SR. AIRTON – Não tem e as pessoas na Cupecê não conseguem entrar nos ônibus no horário de pico. Você tem um corredor muito bom quando você consegue entrar no ônibus. Se você entrar, tiver a sorte de conseguir entrar você vai mais rápido, é muito bom.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Diminuíram os ônibus, não? Diminuiu o número de ônibus?

O SR. AIRTON – Diminuiu.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Eu vejo muito mais gente nos terminais esperando do que tinha antes, ou nos pontos.

O SR AIRTON – O Horácio Figueira, não sei se o senhor conhece, um especialista em transporte, ele falou que os corredores, só pintar a faixa ali é o primeiro passo, mas se você não tiver ônibus articulado e biarticulado não resolve o problema de quantidade até para as pessoas poderem entrar no ônibus. Então, deixo esse registro aqui, porque só pintar a faixa é o primeiro passo.

Eu queria pontuar mais duas coisas. Gostei muito da fala do Presidente da Comissão, Vereador Andrea Matarazzo, quando ele fala da Fábrica de Cultura. Os Sete Campos, que todo mundo conhece, há alguns anos, oito, dez anos, mais ou menos, o próprio Governo do Estado tinha proposto que ali fosse uma Fábrica de Cultura. Estou lembrando isso, foi proposto lá atrás.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Quando eu fiz o Sete Campos era para ser um centro cultural. Eu vi que não fizeram. Eu vou propor que façam aí a Fábrica de Cultura, ele foi concebido para isso.

O SR. AIRTON – Ótimo. Será muito bem vindo. Nossa região é muito carente desse tipo de equipamento. Eu queria lembrar também que nós temos uma área de mananciais e já foi colocado aqui várias questões, mas tem que pontuar isso de forma muito séria.

Eu queria lembrar também que nós estamos em uma área de mananciais. Já foram colocadas aqui várias questões, mas isso tem que ser pontuado de uma maneira muito mais séria. Só nos lembram que estamos em área de mananciais, no debate com o Poder Público, particularmente com o Poder Executivo, quando é para nos negarem direitos. Quando você quer um equipamento público: “Ah, não pode fazer, porque é área de manancial”, mas falta uma determinação para que realmente a Represa Billings seja despoluída. Temos sorte, agora, de ter chovido um pouco e está um pouquinho cheio, então não dá para vermos muito bem. Mas, na época de pouca chuva, quando o nível de água baixa, podemos ver a sujeira que se acumula no entorno. É impressionante o cheio de esgoto que exala de lá.

Não sei, Srs. Vereadores, como colocar isso no Plano Diretor, mas acho que seria muito importante que estivesse bem registrada a tarefa do Município, do Poder Público a recuperação das áreas de mananciais e suas águas, pois essa é a água que bebemos – não sei até quando. Já reclamamos a despoluição por diversas vezes.

Também seria importante, Srs. Vereadores – e não sei como isso seria contemplado -, que nas áreas de mananciais, não só na nossa região, como em outras, exista educação ambiental, campanhas de educação ambiental, se possível também nas escolas. Quanto mais pessoas tiverem a consciência de não jogarem coisas onde não deve – e isso é uma questão de formação -, melhor será para preservação essas regiões. Então, campanhas de educação ambiental, principalmente nas áreas de mananciais, que inclui a nossa.

Já foi dito aqui que a Estrada do Alvarenga apresenta um problema seriíssimo para nossa região. Não vou me estender, mas gostaria de acrescentar o caso da Avenida Yervant Kissajikian, viário importante que adentra a Vila Joaniza e região. Precisa se pensar uma solução para aquilo, que está se tornando inviável. Como disse bem o Dimitri, mais trânsito gera mais poluição, as pessoas se estressam mais, há mais violência no trânsito e tudo mais.

Reforço o pedido de CEU para Cidade Ademar, porque vai contemplar muita gente da região.

Quanto ao Arco do Futuro, quando foi feita a campanha eleitoral, pensamos: “Que legal, estão lembrando da Avenida Cupecê, do pessoal de Cidade Ademar, da nossa região”. Houve uma ação, um projeto de lei tratando da zona Leste. Temos dúvida sobre o que será feito em relação à zona Sul. Aparentemente, até onde sabemos, não há nenhum projeto para benefícios fiscais para nossa região, para chamar mais empregos para cá.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Há um projeto do Vereador Ricardo Nunes, que será votado provavelmente ou neste ano ou no começo do próximo.

O SR. AIRTON GOES - *O.k.* Eu só queria esclarecimento sobre isso.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Aliás, precisa se dar uma pressionada na Câmara Municipal em relação a isso. No dia em que for posto em votação o projeto da Leste, vocês têm que ir lá gritar que também precisa um projeto para a zona Sul.

O SR. AIRTON GOES – *O.k.* Boa dica. Pessoal, o Fernando falou que não tem como explicar algumas coisas que são de outra Secretaria. Então, fazendo de novo o papel do Poder Público, nós estamos aqui informando vocês de que no dia 30 de novembro, semana que vem, às 15 horas, haverá uma audiência pública sobre Plano de Metas e Prioridades do Orçamento. Quem está promovendo é a Secretaria Municipal de Planejamento – Sempla. Será na Subprefeitura às 15 horas. Por que é importante participar? Porque nessa questão do terminal, por exemplo, se houver alguma coisa prevista no Orçamento, no Plano de Metas, é nessa audiência que isso será discutido.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – É uma forma inclusive de pressionar. Em vez de ficar no orçamento como terminal, coloca-se na Estrada do Alvarenga, por exemplo, ou em outras coisas.

O SR. AIRTON GOES – Posso fazer um último comercial?

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Pode.

O SR. AIRTON GOES – O Fórum Social de Cidade Ademar e Pedreira reúne-se uma vez por mês. Por coincidência, a próxima reunião será no sábado que vem, às 10 horas,

na Igreja Nossa Senhora Aparecida, no Jardim Miriam. Quem tiver interesse em conhecer e saber como trabalhamos, pode participar.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. AIRTON GOES – É o que eu digo sempre – e vamos falar da nossa região -: o Poder Público convoca as pessoas somente quando tem um problema específico, como é o caso de vocês. Eles não estimulam a participação cidadã, chamando as pessoas para discutir os problemas regionais. Infelizmente, não somos informados.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Não acho que seja pessoal, com a zona Sul: o Poder Público nunca avisa ninguém; esqueceu que é público, que é do público, a quem ele deve satisfações.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. AIRTON GOES – Se depois vocês puderem disponibilizar uma cópia para nós,... É essa proposta?

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Abram uma folha para todo mundo deixar o endereço. Muito obrigado, Airton.

Se bem que a audiência pública para o Plano Diretor acaba sendo muito mais geral do que o próprio Plano Diretor. Eu não sabia que o Fórum Social se reunia com frequência mensal, com temas específicos *etc.*

Tem a palavra o próximo inscrito, Sr. Eduardo José Lima, morador da região, por três minutos.

O SR. EDUARDO JOSÉ LIMA – Bom dia a todos e todas. Moro na região há 34 anos. Vou começar com uma polêmica. Senhores, não vamos desmerecer o nosso bairro! Dizer que Pedreira não precisa de terminal é uma falácia. Não vamos fazer isso com o nosso bairro! Então, Varginha, Grajaú, Capelinha, Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela têm terminal, e nós não podemos termos? Vamos parar com isso! podemos ter terminal sim!

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Desde que seja no lugar certo.

O SR. EDUARDO JOSÉ LIMA – E vou complementar. Se vai ser lá ou não, essa é uma discussão a ser feita. Até como morador, pessoa que conhece a região, penso que não deve ser lá. Devo informar vocês que há projetado terminal no Jardim Miriam e um na Pedreira. Então, é isso. Se vai ser lá ou não, essa é outra história.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. EDUARDO JOSÉ LIMA – Eu entendi tudo isso. Só estou dizendo que não devemos desmerecer nosso bairro. Era isso.

Outra questão específica: também acho que devemos colocar, bem colocada, a questão da regularização fundiária para nossa região - por se tratar de área de manancial - e também regulamentar isso na lei de uma forma que – repito – regularize de fato para que tenhamos as moradias e os assentamentos de acordo com a lei. Isso para pararmos com essa história de que, a partir de certo ponto, porque é área de manancial, não pode ter nada.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – O que não se pode é deixar usar a questão dos mananciais ser um impeditivo do desenvolvimento da região, que é o que acaba acontecendo.

O SR. EDUARDO JOSÉ LIMA – Exatamente. Então, que possamos ter a regularização fundiária para os vários bairros que têm assentamentos e áreas irregulares.

Outra coisa é a duplicação da Estrada do Alvarenga. É primordial que isso aconteça. Como morador da região, posso dizer que não suportamos mais o trânsito em horário de pico, tanto indo para a região como voltando dela. Então, é importante que o Plano Diretor contemple isso.

O CEU de Cidade Ademar também é outro equipamento fundamental, que deve estar contemplado no Plano Diretor.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Poderia ser na divisa, contemplando os dois?

O SR. EDUARDO JOSÉ LIMA – Não, na divisa não; tem que ser em Cidade Ademar. Na divisa, como o Vereador falou, não vai contemplar ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado, Sr. Eduardo. Tem a palavra o próximo inscrito, Sr. Sebastião Ronildo Dantas, do Conselho Participativo.

O SR. SEBASTIÃO RONILDO DANTAS – Bom dia a todos e a todas. Quero acrescentar algo sobre o que falou o colega, da Avenida Cupecê. No momento, isso só é colocado verbalmente, mas, no papel, deixa a desejar, e muito. Tenho alguns exemplos. O terminal de ônibus tem hoje 32 grades quebradas. O maior índice de vítimas fatais em acidentes é da Avenida Cupecê. Além disso, a praça do Jardim Miriam, como todos sabem, está abandonada. Inauguraram um polo cultural, mas ninguém sabe que polo cultural é esse.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Onde inauguraram o polo cultural?

O SR. SEBASTIÃO RONILDO DANTAS – Na praça do Jardim Miriam.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Que praça é essa? Tem o nome?

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Deram um nome tão local que ninguém lembra, não é?

O SR. SEBASTIÃO RONILDO DANTAS – Além da praça que está abandonada, tem também a questão do trânsito, que é intenso. Passam mais caminhões lá do que na Alvarenga. Nesta semana mesmo, os comerciantes estavam reclamando porque eles limpam seus pequenos comércios de manhã e à tarde já estão sujos. Fui fazer uma pesquisa lá e levei três horas para ir da Avenida Cupecê, na Divisa de Diadema, até a Avenida Washington Luís. Sinto dizer, mas a Cupecê está abandonada, do mesmo jeito que é a Alvarenga.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado pela participação. Há uma pergunta do Gustavo Guerra: como é feito o cálculo do valor a ser pago aos proprietários dos imóveis objeto de desapropriação?

Respondo: é feito por perícia, por avaliação, e a desapropriação normalmente é

paga à vista, a valor de mercado. Se o dono não estiver de acordo com o valor, discute-se só a diferença a mais; a parte do valor apreciada é paga à vista.

Essa foi uma das audiências públicas com participação mais intensa – não no sentido de quantidade de pessoas, mas de participação efetiva, com ideias, sugestões e conhecimento da região.

Tem a palavra a Sra. Silvana Vieira, moradora de Cidade Ademar.

A SRA. SILVANA VIEIRA - Bom dia a todos. Bom dia, Ricardo, Andrea, Fernando. Vou complementar o que o nosso amigo falou sobre a Cupecê. Sou moradora da região Cidade Ademar há 47 anos. Realmente conheço a Alvarenga, a Yervant e a Cupecê. A Cupecê tem um tráfego horroroso, e as pessoas que foram às reuniões do Conseg sabem que reclamamos direto sobre a av. Cupecê. São carros trafegando pelo corredor de ônibus; ontem mesmo houve duas mortes de motoqueiros que bateram no ônibus, e por quê? Porque não tem fiscalização, não tem nada, a Deus dará. O esperto vai pelo corredor de ônibus e, quando ele vai sair do corredor, atrapalha todo o trânsito.

A Yervant é chamada de enervante, porque é enervante passar pela Yervant. A cada 50 metros, encontramos um farol, que abre e fecha toda hora, é um absurdo, ninguém anda. Moradores da Pedreira sabem que a Yervant é um problema. Temos o córrego Zavuvus ali, onde já houve várias mortes devido a enchentes. É um córrego abandonado, e não sabemos o que está reservado no Plano Diretor para a Yervant, e também poderia ser incluso o córrego Zavuvus.

O nobre Vereador falou que o Subprefeito deveria estar presente, mas quem consegue falar com o Subprefeito? Alguém aqui já conseguiu falar com ele? Ele não nos atende, não participa de nada. Estivemos lá na última quinta-feira falando sobre o CEU Cidade Ademar, falamos de um terreno que temos, uma chácara na rua Bem Aventurança, para ser declarado área de utilidade pública.

Levantamos o IPTU devido, são R\$ 290.000,00, o que até não é muito, porque é

uma área de 26.000 m², a única área verde que temos na região da Yervant, sem considerar o Clube da Caixa, que deve milhões de IPTU e que ninguém faz nada, ninguém sabe por que, alguém por trás disso leva vantagem.

Fomos falar com o Chefe de Gabinete, o Sr. Cícero, que é o único que nos atende, porque é impossível falar com o Subprefeito, uma pessoa que não atende a comunidade.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Mas, se ele não atende a comunidade, ele faz o quê, se a única função dele é essa?

A SRA. SILVANA VIEIRA - Eu não sei. Fizemos uma passeata para mudar a Unidade Básica de Saúde e tivemos apoio total do nobre Vereador Ricardo Nunes, parceiro nosso, que nos acompanhou, e também o Sr. Rubens Calvo.

Cheguei até a Subprefeitura, na passeata, então o segurança disse que deveríamos fazer essa passeata após meio-dia, o horário em que eles chegam lá. Isso foi falado para mim.

E vim aqui para falar sobre a cultura, de como é necessária a cultura. Sou voluntária há 11 anos, dou aula de ginástica na Unidade Básica de Vila Constância e de Vila Joanita. O nobre Vereador Ricardo já foi fazer ginástica com a gente. E agora estamos correndo o risco de perder a nossa quadra na Unidade Básica, mas nos prometeram que não vamos perder a nossa quadra.

Também faço parte de um grupo de teatro da terceira idade. Agora em outubro, novembro, fizemos apresentações. Somos itinerantes e vamos aonde nos convidam. Até sugerimos a esta Casa reservar-nos um espaço e nos convidar para a apresentação da nossa peça, que fala da terceira idade.

Então é muito importante participarmos de tudo isso, termos esses pequenos locais onde podemos nos encontrar e trabalhar o nosso social. Dia 02, haverá um baile promovido pela Secretaria de Esportes, então, tudo isso é o social, é a cultura, é o lazer das pessoas que não têm aonde ir e que precisam desses espaços.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado. A questão da terceira idade é outra coisa importante. Como já estou chegando nela, acho importante a questão do envelhecimento produtivo, que aprendi na Itália, onde fui Embaixador. Em Roma, um em cada quatro tem mais de 60 anos. Os países envelhecem, e São Paulo está envelhecendo.

Existem poucas políticas para o envelhecimento. Nas fábricas de cultura, por exemplo, implantei aulas de computador para o pessoal da terceira idade, e foi um sucesso extraordinário. Mas essa é uma política pública que precisa, cada vez mais, ser pensada numa cidade como São Paulo, pela sua importância e pelo contingente que existe.

Sempre digo que política pública para envelhecimento é a única política que pode se fazer por interesse próprio, pois seremos usuários também.

Agradeço a participação, a paciência, o empenho de todos. Esta audiência está gravada e a Comissão discutirá todas essas sugestões.

Passo a palavra ao nobre Vereador Ricardo Nunes, um dos Vereadores mais empenhados da Câmara Municipal de São Paulo.

O SR. RICARDO NUNES – Obrigado, nobre Vereador Andrea. Sem fazer nenhuma delonga, mas sendo muito justo, Andrea Matarazzo é um dos melhores Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo, por ter sido Secretário e por ter vivido diversas experiências, ele enriquece demais, tanto é que preside uma das Comissões mais importantes da Casa, que é a Comissão de Política Urbana, que discute o Plano Diretor, que vai definir a Cidade daqui a 10 anos ou mais. Andrea Matarazzo é um grande amigo, então sou testemunha de que temos um Vereador de nível muito acima de todos nós na Casa.

A questão do CEU Cidade Ademar é uma das principais, até porque tem proposta hoje de se construir um CEU em Santo Amaro. Também, depois, está previsto para Jardim São Luiz, que precisa, e para outras regiões. Mas muito para a zona Leste. Na zona Sul, temos uma dificuldade enorme.

Embora o nobre Vereador Andrea não seja morador da zona Sul, ele foi muito bem votado nessa região, então nós o consideramos como morador da zona Sul, inclusive ele também é autor do projeto que cria incentivos fiscais para a zona Sul.

Então, temos uma luta muito grande para desenvolver a zona Sul. A questão de falta de creche, por exemplo, a zona Sul é a segunda pior região nessa questão de falta de creche, embora ninguém tenha falado de creche aqui. Guaianases é a região que tem a melhor oferta de vaga de creche, então realmente os moradores de Guaianases fizeram um trabalho muito bom, e tiramos o chapéu para eles. A pior região é a região de Campo Limpo e M'Boi Mirm, que é uma Diretoria de Ensino conjunta; e a segunda pior região é aqui na Cidade Ademar, onde, para cada cem crianças, só 46 conseguem a vaga de creche.

A proposta é de se construir o CEU no Joerg Bruder, em Santo Amaro. Estive na Secretaria de Educação na semana passada e não tem sentido construir um CEU no Joerg Bruder. Então terei de contar com a ajuda de vocês para se construir um CEU aqui na Cidade Ademar, que realmente precisa.

Com relação à Estrada Alvarenga, o projeto está pronto, está no *site* da Secretaria de Infraestrutura Urbana o projeto da duplicação da via. Agora estamos trabalhando para poder colocar como uma das pautas principais.

Tenho conversado com o nobre Vereador Andrea Matarazzo, e a Secretaria de Transportes teve um aumento de 150% do orçamento. A verba da Assistência Social, por exemplo, que é uma questão muito grave na Cidade, abaixou 40%. Então esse Plano Diretor está focando muito na mobilidade urbana.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Esse projeto de terminais tem projeto de lei na Câmara que, se não me engano, não passou nem por primeira votação ainda.

O SR. RICARDO NUNES – Passou em primeira.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Mas até virar lei, até regularizar, ainda tem tempo, ou seja, dá para brigar bastante ainda.

O SR. RICARDO NUNES – O projeto para duplicar a Alvarenga está ponto, de ponta a ponta, a extensão. O Plano Diretor está prevendo daqui a 10 anos.

O projeto está pronto. Nós vamos tratar agora das prioridades. Fazer tudo o que a Cidade precisa não vai dar, o que será feito é aquilo que a comunidade mais se preparar. Por exemplo, a UBS de Vila Constância ia ser transferida para outro lugar e, no local, fariam uma Hora Certa. A Silvana fez um barulho, chamou todo mundo, fomos na Secretaria da Saúde, e mudou a história. A Hora Certa será junto com a UBS, que era aquilo que a comunidade precisava. Então, se eles não tivessem se mobilizado, nada disso aconteceria. Por isso, a importância da mobilização.

Achei bastante interessante esse trabalho do fórum social. Eu, como Vereador, não conhecia. Agora essa questão do terminal é bacana, como o Sr. José sugeriu fazer no bairro do Guacuri, onde tem uma área boa. Então, essas coisas também são importantes, temos que dar ideias. A Sra. Silvana também falou que tem uma indicação de um terreno de 26.000 m² para se construir o CEU.

Só para concluir, no dia 08 de dezembro haverá a eleição do conselho participativo, do qual sei que a Silvana é candidata. Então sugiro votar nessas pessoas, que participam de tudo.

Muito obrigado a todos. Estamos à disposição. E estarei com vocês amanhã na Subprefeitura. Parabéns ao Vereador Andrea Matarazzo, um grande abraço a todos.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado pela presença de todos. Boa tarde a todos.

Nada mais havendo a ser tratado, está encerrada a 22ª audiência pública da Comissão de Política Urbana.